

UFSJazz Big Band: um relato da importância de disciplinas nesse segmento para a promoção de interações social, educacional e profissionalizante no Curso de Música da UFSJ.

Leonardo Barreto Linhares (UFSJ)
leobarretosax@ufsj.edu.br

Pedro Francisco Mota Júnior (UFSJ)
pedromota@ufsj.edu.br

Resumo: O presente trabalho visa externalizar a interação entre a comunidade acadêmica e externa, por meio da troca de experiências entre os atores envolvidos, balizada na prática de conjunto em formato de grandes grupos instrumentais – *UFSJazz Big Band*. Por ser uma formação com grande flexibilidade em relação ao repertório, a *Big Band* pode se encaixar estrategicamente em vários contextos de apresentações artísticas, promovendo um processo de circulação cultural tanto nos diversos Campi da UFSJ, quanto levando ao público externo uma cultura musical diversificada, pouco acessível nos meios de comunicação de massa atuais.

Palavras-Chave: *UFSJazz Big Band*; Relato de experiência; Curso de Música da UFSJ.

Abstract: The present work aims to externalize the interaction between the academic and external community, through the exchange of experiences among the actors involved, based on the practice of set in the form of large instrumental groups - *UFSJazz Big Band*. Because it is a formation with great flexibility in relation to the repertoire, the *Big Band* can fit strategically in various contexts of artistic presentations, promoting a process of cultural circulation in the different UFSJ's Campi, as well as bringing to the external audience a diverse musical culture, few accessible in today's mass media.

Keywords: *UFSJazz Big Band*; experience report; UFSJ Music Course.

1 - Contextualização

O Departamento de Música da UFSJ - DMUSI, criado em 2006, celebra no corrente ano, mais de uma década de atuação nas áreas de educação musical, do ensino em instrumento/canto e performance. Dentre suas diversas ações, coloca-se em relevo a sua contribuição para a viabilização do desenvolvimento musical e técnico-instrumental e vocal de seus alunos, possibilitando-lhes atuar em contextos e formações musicais variadas, como: orquestras, coros, bandas de música, conjuntos de diversos estilos e gêneros musicais. Outro aspecto relevante diz respeito à íntima relação do DMUSI com a comunidade externa, sobretudo em suas atuações no segmento extensionista.

Nesse sentido, objetivamos externalizar, por meio de um relato de experiência, como se dão as interações social, educacional e profissional dentro do Projeto de Extensão: *UFSJazz Big Band: um sopro pelas “bandas” de São João Del Rei*. Destarte, vale ressaltar que o subtítulo do projeto - “*Um sopro pelas ‘bandas’ de São João del Rei*”, aponta para interpretações diversas. Essa escolha foi proposital, pois, o objetivo do projeto é promover uma interação com as bandas de música locais e, ao mesmo tempo, considerar as “bandas” como localização geográfica. Ademais, a acepção do termo

“sopro” caracteriza o grupo (*big band*) formado, prioritariamente, por instrumentos de sopro e, por outro lado, no sentido de impulsionar uma cultura musical pouco difundida nos meios de comunicação atuais. Trata-se de uma iniciativa inserida em um macroprojeto, denominado *Estratégias para inserção e pesquisa da música popular na Universidade*, iniciado no DMUSI em 2014. O principal objetivo desse macroprojeto é propiciar à comunidade discente da UFSJ e comunidade externa a possibilidade de pesquisa e vivência na prática da música popular, brasileira e estrangeira, em suas mais variadas formações. Para tanto, essa empreitada iniciou-se com a oferta de disciplinas optativas atinentes aos conteúdos e práticas de performance da música popular. As disciplinas ofertadas nos semestres letivos de 2014 e 2015 foram: Introdução à Improvisação I; Introdução à Improvisação II; Prática Musical em Conjunto. Nesta última, foram formados diversos grupos voltados, prioritariamente, para a interpretação de músicas populares. Ao final de cada um dos semestres, realizaram-se apresentações públicas do repertório trabalhado em classe. É importante salientar que a oferta de disciplinas com essa envergadura foi estratégica, pois era necessário estabelecer uma relação mais próxima entre o alunado e as práticas de performance da música popular, tanto em seus aspectos teóricos quanto práticos. À época, eram raras exceções de alunos que já haviam, de alguma maneira, vivenciado tais contextos de aprendizagem e performance.

Ainda em 2014, em complementaridade à oferta das disciplinas mencionadas, promove-se o evento público *Choro na Universidade*. Na ocasião foram convidados os professores dos cursos de música das Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para a realização de um show musical precedido de uma palestra acerca dos aspectos históricos e interpretativos do choro - gênero musical genuinamente brasileiro. Esses professores, compõem um grupo de pesquisa homônimo cadastrado no CNPQ, que tem como principal objetivo a pesquisa, performance e difusão da música popular brasileira.

No ano de 2015, uma das ações previstas no macroprojeto foi direcionada ao segmento extensionista da Universidade. O projeto de extensão *Roda de choro: resgate e vivência da cultura musical brasileira através da prática e pesquisa em performance na música popular*, aprovado no EDITAL N° 13/2015/UFSJ/PROEX, proporcionou aos envolvidos a vivência e a pesquisa em música popular por meio da prática de performance, no formato de roda de choro. Nesse projeto, além da exploração dos elementos típicos das práticas de performance do choro, reificamos, através de dinâmicas

em grupo, as relações sociais oriundas desse tipo de atividade musical. Foi um momento crucial para a interação entre o universo acadêmico e a sociedade de forma geral. Ao longo desse projeto, foram realizadas inúmeras apresentações: Cerimônia de abertura da SEMEX (2015), *II Simpósio do núcleo de estudos sobre a criança e o adolescente da UFSJ (2015)*, Roda de choro aberta no *Bistrô Le Gusta (2015)*, Show de lançamento do CD *Moderno Antiquário* do grupo *Chora Génésio (2015)*, apresentação no programa *Palco Aberto* do DMUSI (2015).

Outro aspecto significativo desse macroprojeto é o interesse em abarcar o conceito tripartite de ensino, pesquisa e extensão. Em agosto de 2015, por exemplo, foi apresentado um artigo intitulado *Rodas de choro: uma estratégia para a inserção da música popular brasileira na Universidade* no *I Congresso Nacional de Música Popular na Universidade*, promovido pelo Centro de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado em Porto Alegre - RS. Tal artigo privilegiou a descrição das estratégias utilizadas no projeto de extensão, para inserção e prática da música popular no meio acadêmico. Esse congresso reuniu pesquisadores e estudiosos da música popular de todo o Brasil. Oportunamente, esse fato colocou em evidência os esforços da UFSJ, por meio do DMUSI e PROEX, em sedimentar suas atividades em termos culturais, de pesquisa e difusão.

Para a conclusão do segundo semestre de 2015, Marcos Flávio de Aguiar Freitas, professor de trombone e práticas do choro do Departamento de música da UFMG foi convidado para ministrar uma palestra acerca dos aspectos históricos do choro e realizar uma oficina de prática de conjunto com os participantes. O evento englobou também o lançamento do disco *Moderno Antiquário* do grupo de choro são-joanense *Chora Génésio*, grupo que esteve presente em todas as ações do referido projeto de extensão, selando, por conseguinte, um importante laço entre o DMUSI e a comunidade externa. O encerramento desse projeto ocorreu em março de 2016 com a apresentação de seus resultados na SEMEX, além de uma performance dos participantes do projeto (discentes e comunidade externa).

A *UFSJazz Big Band*, disciplina optativa do fluxograma do curso de música da UFSJ, com ação concomitante na extensão, é um projeto com a finalidade de dispor para toda comunidade são-joanense interpretações artísticas de excelência, com o intuito contribuir para a efervescência cultural na cidade e adjacências. É importante ressaltar que antes da efetivação do presente projeto, realizou-se uma espécie de projeto piloto. A realização desse pré-teste foi necessária para verificar a exequibilidade do projeto em

termos de material humano, infraestrutura, instrumental disponível, dentre outras especificidades. Foi criada, então, no segundo semestre de 2015, a disciplina *Prática de grandes conjuntos instrumentais: Big Band*. Foi durante o segundo semestre de 2015 que se confirmou a vocação dessa proposta como uma importante ferramenta para criar uma interação social, educacional e profissionalizante, caracterizada por sua flexibilidade e versatilidade.

Os grandes grupos instrumentais, no formato de *Big Band's*, surgiram nos Estados Unidos entre as décadas de 1920 a 1950, conhecida como *Swing Era*. Uma *big band* consiste, basicamente, de 4 naipes de instrumentos: saxofones, trompetes, trombones e a “cozinha” (formada por guitarra, bateria, baixo, piano e percussão). A utilização do termo *jazz* não implica, como se poderia intuir, que esta formação interprete exclusivamente músicas inseridas nesse gênero musical. Esse tipo de formação teve propagação ao redor de todo o mundo e, naturalmente, houve apropriação do termo e aplicação aos seus respectivos gêneros musicais. No Brasil, por exemplo, a Orquestra Tabajara, a Banda Mantiqueira, *Spok Frevo*, *Soundscape*, dentre outras, são exemplos de grupos no formato de *Big Band* reconhecidas no cenário cultural nacional e internacional, com trabalhos direcionados para o repertório de música brasileira.

A *UFSJazz Big Band*, desde sua criação, prioriza um modelo de gerenciamento que visa um impacto positivo na sociedade como um todo. A criação de uma logomarca (Fig.1), mapa de palco, *rider* técnico, exploração de meios tecnológicos para registro e difusão das atividades e manutenção de um calendário de apresentações são alguns exemplos das estratégias usadas. Outro aspecto relevante é a dinâmica de ensaios, pois, nesse sentido, há simulações das situações típicas da realidade do universo laboral do músico. Situa-se como uma “via de mão dupla” na qual, de um lado, há um condicionamento mais elaborado por parte dos participantes, e, na contramão, há uma interação de excelência para com a comunidade externa.



Figura 1 – Logomarca da *UFSJazz Big Band*.

Apesar da recente criação da *UFSJazz Big Band*, sua participação em eventos acadêmicos e externos tem apresentado indicadores muito positivos. Pode-se mencionar a participação do grupo no *II Seminário Internacional Casa Aberta*, promovido pelo curso de teatro da UFSJ; *5ª Semana de Educação Musical* promovida pelo DMUSI, no Teatro Municipal de São João Del-Rei e um concerto promovido pelo *Programa Música XXI*, do Departamento de Música. O concerto de estreia da *UFSJazz*, realizado no Teatro Municipal, obteve grande receptividade do público, ao que lhe rendeu uma saudosa crítica nas redes sociais:

O mais difícil ao escrever este texto foi a decisão sobre o título. Pensei em Espetáculo, Show, Sensacional, Novidade, Extraordinário, Big, Big Band, Jazz no Teatro, Bis, Aplausos, mas nada disso seria o suficiente para o que vi e ouvi e agora preciso anunciar. Eu, enquanto ouvia instrumentos e vozes, me vi sorrindo em silêncio, pelo prazer despertado. (...) O primeiro show aberto da UFSJazz Big Band. Que show. (...) Vi, ouvi, fiquei arrepiado, me vi sorrindo, aplaudi, esperei o bis e desejei mais. (...) bem, eu estava ansioso para estar em casa, escrever, publicar e divulgar a grandeza e a beleza do que vi e ouvi, de graça, no Teatro Municipal de São João del-Rei. Eu vi e ouvi e tive a sensação de que ouvi algo que vai ser visto e ouvido ainda muito mais longe e por muito mais gente. Em resumo, se os pais dos alunos ouvissem e vissem, certamente, teriam orgulho. Enquanto eles tocavam tive essa impressão: Pais que mandam filhos para a faculdade e os sustentam enquanto estudam, eu acho, esperam por algo do nível e do gênero (Luciano Nascimento, radialista são-joanense – Extraído da página do Facebook da UFSJazz Big Band).

Pode-se assegurar que a UFSJ já possui significativa interação cultural com a sociedade por meio de atividades durante todo o ano e, especialmente, por meio do Inverno Cultural, que possui reconhecimento nacional. *Pari passu*, os cursos de extensão do DMUSI fortalecem ainda mais essa interação, contribuindo para a democratização do acesso da comunidade à música. Ademais, deve-se considerar que o desenvolvimento desta atividade de extensão, vai muito mais além do que preservar e promover a cultura em São João Del-Rei e região. Essa possibilidade aponta, a médio ou longo prazo, para a afirmação da UFSJ como um dos principais centros culturais e artísticos do estado de Minas Gerais e do Brasil, promovendo e coordenando atividades de performance e educação musical regulares e permanentes, numa área já bastante disponível e receptiva para as iniciativas nessa direção.

2 - Descrição da conceituação e dos procedimentos metodológicos utilizados

2.1 Conceituação

A prática de performance, na atualidade, é pensada em uma dimensão mais

ampla e muitos aspectos já são discutidos e analisados em vários trabalhos relativos ao tema. Embora o projeto tenha a ênfase na prática musical, é importante a reflexão desse processo e seus desdobramentos na construção de conhecimentos e habilidades relevantes para a formação do músico e educador musical. Para essa reflexão autores como HEATON (2012), COOK (2006) e RINK (2002), embasaram as considerações acerca dos elementos interpretativos na construção da performance, assim como aspectos musicológicos e sociais que influenciam em sua estruturação.

Muitos trabalhos de sistematização relativos à prática no formato de *Big Bands* também se mostram importantes, fazendo uma conexão das análises dos elementos interpretativos e de prática de conjunto na performance da música popular em grandes grupos, assim como aspectos históricos e sociais da construção de suas especificidades como uma forma consolidada de expressão musical. Pode-se citar os trabalhos de LAWN (1995), BAKER (1987), GIFFONI (1997), GRIDLEY (2005), SYLLOS, MONTANHAUR (2002), SÉVE (1999), entre outros.

2.2 Procedimentos metodológicos

A metodologia fundamenta-se no estudo das práticas de performance, através da reflexão acerca dos elementos técnicos, interpretativos e sociais presentes no contexto em questão (HEATON, 2012; COOK, 2006 e RINK, 2002). Pretende-se, sempre, propiciar aos participantes uma vivência essencial para a absorção dos aspectos subjetivos de interpretação e estilística presentes na música popular. Apesar do principal foco ser a performance, há momentos de reflexão e discussão, baseados no estudo das práticas de performance, na caracterização estilística dos gêneros estudados e no referencial bibliográfico.

Os principais aspectos trabalhados perpassam pela oralidade no estudo do repertório, formação de repertório, aspectos sociais (troca de experiências, postura e comportamento dentro da dinâmica de grupo) e prática de conjunto (caracterização estilística, clichês harmônicos e melódicos, interpretação, variações e improvisações). Buscar-se, ainda, trabalhar o aspecto da percepção e memória auditiva. Os aspectos técnicos específicos a cada instrumento são trabalhados individualmente pelos músicos de acordo com as dificuldades encontradas durante o processo. Há, também, a prática de ensaios de naipes separados, sob a orientação dos professores, com o objetivo de trabalhar especificidades relativas à interpretação, caracterização estilística e aspectos técnicos,

visando a resolução de problemas mais individuais e pontuais relativos aos diferentes instrumentos que compõem uma *Big Band*.

Esporadicamente, há momentos de apreciação de gravações clássicas dos principais expoentes da era das *Big Band's*. Os participantes são estimulados a uma discussão acerca dos elementos utilizados, baseados em suas experiências e no referencial bibliográfico, buscando priorizar o estudo das práticas informais em música. Os ensaios são abertos para a apreciação de toda comunidade, interna e externa, porém, somente os participantes regularmente inscritos participam ativamente.

3 – Considerações Finais

É de suma importância que o discente do DMUSI tenha a consciência da diversidade que forma a identidade cultural da música popular brasileira e estrangeira, acrescido da oportunidade de vivenciar esses elementos através da prática de conjunto. Esse processo pode propicia-lo a agregação de valores essenciais para a formação de um profissional capaz de despertar em seus alunos um processo autêntico de autoconhecimento e conscientização através da performance e educação musical.

O conhecimento no que tange a diferenciação de gêneros musicais que possuem diversificada gama de aspectos rítmicos, melódicos, estilísticos ou, inclusive, o contato com importantes intérpretes e compositores que fazem parte da história da música popular. Outro fato importante é que muitos aspectos estilísticos e de performance da música popular são apreendidos através da oralidade. Mesmo que as partituras apresentem todos os signos atinentes à interpretação, a notação musical não é capaz de abarcar todas as inflexões que caracterizam um dado gênero musical. São poucos os registros de sistematizações em métodos, o que faz com que a aprendizagem seja mais eficaz em função da vivência, pelos processos de prática de conjunto e de socialização. Dessa maneira, acontece um processo autêntico de construção e reconstrução dos variados gêneros da música popular. "Independentemente da abordagem e do ponto de vista do [performer] pesquisador, a melhor maneira de entender qualquer música é estando 'dentro' dela." (LARA FILHO, 2009, p.1).

Para que haja uma troca tanto no ambiente acadêmico quanto fora dele, é necessário que paradigmas ultrapassados sejam rompidos. É necessário que a comunidade se torne mais presente dentro da universidade, muitas vezes vista como um local inacessível para os "não letrados" em música. Ao mesmo tempo, é preciso que aconteça o movimento inverso, que os discentes tenham a oportunidade de vivenciar o processo da prática de performance, de socialização e de um aprendizado muitas vezes mais

enriquecedor do que aquele que acontece na sala de aula. A região de São João Del-Rei se caracteriza em ter um grande potencial relacionado aos músicos de sopro e percussão, pela tradição das corporações musicais no formato de bandas de música, espalhadas por toda região das vertentes. Por essa razão, torna-se necessário proporcionar aos discentes do curso de Licenciatura em Música e à comunidade externa a vivência em música popular.

É importante mencionar que, desde o segundo semestre letivo de 2015, quando a *UFSJ Jazz Big Band* foi criada, várias parcerias em potencial surgiram, dentre as quais podemos citar: Festival Gastronômico de Tiradentes; Festival Internacional de Jazz de Diamantina, Inverno Cultural da UFSJ e ocupação do Campus Cultural da UFMG em Tiradentes. Dessa maneira, percebemos uma relação imprescindível no que diz respeito à profissionalização. A sedimentação de ações tais quais essas, apontam para um processo de aprendizagem eficaz, e, ainda, colaborar para a solidez da UFSJ em atuações no âmbito cultural, social e educacional.

Espera-se que, através da vivência da prática de conjunto em grandes grupos, no formato de *Big Band*, o discente músico/educador e membros da comunidade externa complementem sua formação enquanto profissionais e cidadãos conscientes da cultura musical brasileira e estrangeira. Aspira-se, também, que aconteça uma troca de experiências entre músicos formais e informais, fazendo com que se movimente o ambiente acadêmico tanto em relação a um maior acesso da comunidade externa à universidade, quanto a saída dos discentes para práticas musicais em ambientes não formais.

REFERÊNCIAS:

AEBERSOLD, Jamey; SLONE, Ken. *Charlie Parker Omnibook*. USA: Atlantic Music Corp., 1978. BAKER, David. *How to play Bebop*. USA: Alfred Publishing Co., 1987.

BENT, Ian. *Analysis*. New York: Norton & Company, 1987.

BLACKING, John. *Música, cultura e experiência*. Trad. Andrés Schouten. In: Cadernos de Campo, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.

_____. *How Musical is man?*. E.U.A.: University of Washington Press, 2000.

COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. New York: Oxford University Press, 1987.

_____. *Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance*. Trad. Fausto Borém. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.14, 2006, p.05-22.

DMUSI. UFSJ. *Projeto Político Pedagógico do Departamento de Música da UFSJ*. 2009. GIFFONI,

- Adriano. *Música Brasileira para Contrabaixo*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. GRIDLEY, Mark C. *Jazz Styles: history and analysis*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2005.
- HOBSBAWN, Eric J. *A história social do jazz*. Trad. de Ângela Noronha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HEATON, Roger. *Contemporary performance practice and tradition*. In: Music Performance Research. Manchester: Royal Northern College of Music. Vol. 5, 2012, p. 96-104.
- LAWN, Richard. *The Jazz Ensemble Director's Manual – A Handbook of Practical Methods and Materials for the Educator*. Oskaloosa: C.L. Barnhouse Company, 1995.
- HILL, Peter. *From score to sound*. In: Musical Performance: A Guide to Understanding. Ed. John Rink. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p.129-143.
- SÉVE, Mário. *Vocabulário do Choro - Estudos e composições*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- TAGG, Philip. Analisando a música popular: teoria, método e prática. In: *Revista Em Pauta*. v. 14, n. 23, 2003.
- ROCCA, Edgard. *Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão*. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.
- SYLLOS, Gilberto, MONTANHAUR, Ramon. *Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 2002.